



ISSN 1984-5634

## EDITORIAL

JACILENE AGUIAR SILVA<sup>1</sup>

O volume 13 da revista *Aedos*, tem a imensa satisfação de apresentar em sua trigésima edição o dossiê temático: *Narrativas sobre África(s) a partir do Brasil*, proposta por Rafael Barbosa de Jesus Santana. O dossiê reúne diversos trabalhos a fim de difundir estudos, reflexões e resultados de pesquisas de diferentes perspectivas e fontes históricas sobre África(s), e suas difusões no Brasil, no intuito de desconstruir e romper com as representações balizadas em homogeneizações e estereótipos. Além de ampliar os horizontes plurais de conhecimentos e saberes que o continente africano pode fornecer.

O editorial deste dossiê ganha forma em meio às manifestações que se espalham por todo Brasil aos gritos por justiça em favor de Moïse Kabagambe, jovem imigrante congolês de 24 anos, brutalmente assassinado em um quiosque no Rio de Janeiro, após cobrar por duas diárias de trabalho. Moïse veio abrigar-se no Brasil fugindo dos conflitos em seu país, a República Democrática do Congo. No entanto, foi mais uma vítima do racismo e da desumanização dos corpos negros no território brasileiro.

A historiadora Ana Flávia Magalhães *et al.* (2022), aponta que a hostilidade contra os povos africanos tem um longo percurso na história do Brasil, alerta também que não é possível esquecer que está fundada na escravidão. O caso de Moïse leva-nos a refletir sobre a barbárie cotidiana, bem como os desafios sociais e econômicos intensificados e evidenciados com a pandemia de Covid-19, fortalecido por um (des)governo que insiste em negar e ignorar as múltiplas faces do racismo, a história e os corpos negros.

Nesse ínterim, o presente dossiê vai de encontro das proposições tal qual defende o professor e historiador Jorge Euzébio Assumpção (2008), em *África: uma história a ser reescrita*. O autor aponta que a história da África é tão antiga quanto à humanidade, mas somente na virada do milênio tornou-se um campo em expansão no meio acadêmico. Antes disso, as produções e reflexões discorriam sobre uma África a partir da perspectiva do eurocentrismo histórico; reduzida a conceitos e teóricas de segregações e estereótipos; ou seja, pouco se lançava um olhar sobre um continente negro, plural e com suas particularidades, seus valores, culturas e povos.

**EDITOR-CHEFE:**

Lúcio Geller Junior

**EDITORA-GERENTE:**

Maria Eduarda Magro

**COMO CITAR:**

SILVA, J.A. Editorial. *Aedos*, v. 14, n. 31, p. 3-4, jul.–dez., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará.  
E-mail: jacyaguars2@gmail.com

Para o historiador e professor José Rivair Macedo (2008), o continente africano é imenso, e há milênios comporta diferentes povos e culturas, o que leva a desconstruir a ideia de periodizar sua história a partir do que costumeiramente se divide em três períodos: o pré-colonial, até o século XIX; período colonial, até meados do século XX; e, período independente, até o presente. Utilizar tais táticas para historicizar o continente africano reflete olhar para este continente com os mesmos aparatos teóricos dos colonizadores, bem como focalizar a colonização e o imperialismo europeu como elemento principal dos processos históricos desenvolvidos nesse território (MACEDO, 2008).

Vale ressaltar que a história das África(s) ao ser abordada exige em seu bojo uma concepção interdisciplinar em suas interpelações e reflexões, dessa forma, o dossiê: *Narrativas sobre África(s) a partir do Brasil* é um convite que mobiliza pensar os conhecimentos africanos vinculados aos entrelaçamentos de diferentes espaços e temporalidades que se reconfiguraram e continuam reconfigurando em espaço local, regional e internacional, e que de modo intenso, particular e histórico, possui suas referências na cultura, população, religião e na história do Brasil.

À vista disso, o dossiê, contribui para pensar e discutir novas abordagens historiográficas e epistemológicas capazes de romper com o paradigma eurocêntrico, do silenciamento e invisibilização. Lança mão de narrativas produzidas pelos povos africanos no continente africano e suas influências na diáspora e na construção da história do Brasil. Além de fornecer análises dos processos e contextos sociais de dominação, apresentar as múltiplas empreitadas de resistências evidenciadas em fontes orais, impressas, da literatura e outras. Os trabalhos que dão corpo ao dossiê em grande medida propõem olhar para a África(s) com o olhar de seu povo, além de construir conhecimento histórico e narrarem sobre este continente com as linguagens propriamente africanas

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Jorge Euzébio. *África: uma história a ser reescrita*. In: MACEDO, José Rivair (org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MACEDO, José Rivair (org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MAGALHÃES, Ana Flávia *et al.* Assassinato de Jovem congolês destrói a imagem de país cordial e hospitaleiro. *Uol*, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/36CLjPw>. Acesso em: 09 fev. 2022.